

A ESCUTA COMO AUTOFORMAÇÃO HUMANA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

JULIANA MARQUES DE FARIAS¹; ALESSANDRA LONDERO ALMEIDA²;
MAIANE LIANA HASTSHBACH OURIQUE³

¹Universidade Federal de Pelotas – teacherjulianafarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alessandra_londero@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Instadas pelos desafios apresentados em março de 2020, quando o isolamento social foi recomendado pelos órgãos mundiais de saúde como medida de contenção da disseminação do vírus Covid-19, as instituições públicas de ensino superior no Brasil determinaram a suspensão das atividades presenciais. A Universidade Federal de Pelotas enfrentou também esta situação, tendo que adotar tal medida.

O Grupo de Pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância (LabForma) (UFPel/CNPq) organizou um instrumento de pesquisa sobre a formação humana dos estudantes do curso de Pedagogia, a fim de auscultar essa comunidade de discentes durante esse período pandêmico. O objetivo da pesquisa foi compreender melhor os níveis de desenvolvimento emocional, as necessidades e as expectativas de formação pessoal e profissional no momento de distanciamento social.

Segundo Oliveira-Formosinho (2018, p. 20), “Formar profissionais de desenvolvimento humano implica cuidar do contexto relacional em que são formados, entendendo esse contexto formativo como portador de um currículo de processos tão impactante na construção da identidade profissional como o currículo de conteúdos.” Nörnberg e Ourique (2018, p. 353) ressaltam a importância da escuta atenta no contexto universitário, “[...] procurando não apenas identificar quais lógicas e experiências lhes são significativas para a vida, mas também se elas ecoam ou não na forma como vão constituindo sua visão de educação e de trabalho docente.” Assim, a busca por uma escuta de qualidade da comunidade acadêmica em um âmbito de formação de professores se mostrou essencial.

O presente resumo propõe uma análise hermenêutica da vivência de escuta oportunizada pela pesquisa, uma vez que “A hermenêutica reconfigura a interdependência linguística, que reconhece a voz do outro e implica reconstrução aberta à interpretação contextualizada, privilegiando os discursos dos sujeitos.” (SIDI e CONTE, 2017, p. 1943). Dessa forma, pretende-se melhor compreender a relevância do instrumento de pesquisa na formação de futuros professores.

2. METODOLOGIA

O instrumento de pesquisa elaborado pelo grupo LabForma seguiu uma metodologia qualitativa, utilizando um formulário *google* no qual 20 perguntas abertas e fechadas foram elaboradas. A pesquisa transcorreu durante o período

de 28 de abril a 25 de maio de 2020 e, no total, 115 estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/RS) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa -campus Jaguarão/RS) responderam ao questionário, com idades entre 17 e 57 anos, cursando desde o 1º até o 9º semestre da graduação em Pedagogia.

Para a análise deste resumo adotou-se uma perspectiva hermenêutica, na busca por compreender a importância da escuta para a formação humana e profissional no contexto pandêmico. Conforme Sidi e Conte (2017, p. 1949) “As entrevistas são muito mais do que meros relatos, através delas podemos compreender com uma maior amplitude o contexto do fenômeno estudado, bem como (re)conhecer o mundo em que o entrevistado habita.” Dessa forma, justifica-se a escolha da análise hermenêutica, visto que ainda segundo as autoras (2017, p. 1952) “a hermenêutica apresenta contribuições significativas, na formulação das questões a serem indagadas, nas interpretações das falas dos informantes, na compreensão destas falas à luz das demandas sociais e dos referenciais teóricos identificados.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise hermenêutica dos dados da pesquisa foi possível perceber que o espaço de escuta de qualidade ofereceu um convite a uma autorreflexão. Neste presente recorte, apresenta-se uma resposta obtida através do questionamento: *O que trouxe de positivo este isolamento social, considerando a relação com você mesmo, com as pessoas próximas, com os demais grupos sociais.* A reflexão a seguir foi compartilhada por um participante da pesquisa:

Na correria do dia a dia nós perdemos a sensibilidade de perceber certas situações em relação ao que foi citado no questionamento, acredito que a maior aprendizagem é a valorização da companhia, do escutar o outro e aprender a cada dia que passa a lidar com o distanciamento. Para quando retornar a rotina habitual, espero que de modo afável, devido o tempo de reflexão que está sendo dado a nós, possamos ser mais humanos, compreender e enxergar o outro, assim como está acontecendo. Portanto, diante desse cenário é sentimento de caridade, bom senso que devemos dar continuidade quando tudo voltar ao "normal" e que seja um "normal" muito melhor.

A valorização da presença do outro, da alteridade e da escuta no processo de desenvolvimento humano fica evidente através da reflexão compartilhada. Ademais, nota-se uma expectativa de que estes conceitos, melhores compreendidos e valorizados no momento pandêmico, possam permanecer como relevantes no futuro, o qual o participante chama de *normal* ou *novo normal*.

Desse modo, promover um espaço de autorreflexão e escuta para professores em formação em um cenário pandêmico permeado de incertezas em relação ao futuro foi extremamente significativo. Sidi e Conte (2017, p. 1950) afirmam que na interpretação e validação dos dados de pesquisa “os conceitos e formas de compreensão relevantes são extraídos e usados para revelar o quanto a pesquisa contribuiu socialmente para a resolução dos problemas e objetivos propostos, pensando no potencial formativo que a recontextualização do conhecimento gerou.” As autoras acrescentam (2017, p. 1949) “No caso deste horizonte metodológico, o pesquisador deve se perguntar em que sentido as teorias e ações pedagógicas foram (des/re)contextualizadas.” Assim, oportunizar

um espaço de reflexão rico para a construção de uma possibilidade de futuro, no qual o estudante exerce sua profissão de forma satisfeita, acolhe-o no seu aspecto humano e oportuniza uma escuta de qualidade.

Nóvoa (2009, p. 6) salienta a importância do aspecto pessoal e humano na formação de professores. Segundo o autor:

Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise.

Oliveira-Formosinho (2018, p. 27) corrobora esse aspecto humano da formação de professores, ressaltando que a pedagogia “organiza-se em torno de saberes que se constroem na ação situada em articulação com as concepções teóricas e com as crenças e os valores.” Ourique e Trevisan (2007) empregam a metáfora do professor viajante para elucidar o processo formativo como uma viagem. Segundo os autores (2013, p. 132), “o professor desafia os estudantes a embarcar com ele em um *tour* formativo por saberes já construídos, ao mesmo tempo em que vai religando ou rompendo elos compreensivos.” Ressaltam, assim, o aspecto humano da formação de professores, o qual envolve reorganizar e reconstruir saberes e valores pessoais e profissionais, oferecendo oportunidades para que os estudantes compartilhem suas impressões da realidade, seus sentimentos, suas necessidades e suas expectativas em um contexto tão atípico quanto esse de pandemia enfrentado no ano de 2020.

Conte (2015, p. 2) aponta que “o fato de ser escutado, acolhido, compreendido e questionado pelo outro guarda condições de possibilidade para romper com a tendência monológica e estabelecer uma relação dialógica intersubjetiva, como um dispositivo imprescindível para a compreensão e a produção do conhecimento na infinita diversidade.” Rinaldi (2016, p. 237) salienta que ser escutado e escutar “é uma das atitudes mais importantes para a identidade do ser humano”, visto que através da escuta o sujeito é removido do anonimato, legitimando e dando visibilidade, dessa forma, enriquecendo tanto quem escuta quanto quem produz a mensagem (RINALDI, 2016, p. 236). Conte (2015, p. 11) salienta que “constituímos e configuramos nossa capacidade de sentir, ver, acolher, estabelecer relações, escolher e agir, realizando o projeto de construção de nós mesmos no cotidiano intersubjetivo.” Assim, a escuta torna-se a base para qualquer relação e também uma atitude para a vida.

4. CONCLUSÕES

O análise aqui compartilhada reitera a necessidade de vivências de escuta de qualidade no âmbito da formação de professores no curso de Pedagogia, especialmente no período de pandemia previamente mencionado. Oliveira-Formosinho (2018, p. 26) afirma, “Precisamos desafiar os formadores a serem profissionais de desenvolvimento humano, sejam eles educadores de crianças pequenas ou de adultos. Em consequência, a formação de formadores torna-se uma prioridade.”

Assim, percebe-se a relevância do instrumento de pesquisa elaborado pelo grupo LabForma, visto que não apenas busca compreender questões

desafiadoras sobre determinada comunidade de discentes, mas muito além disso, oferece aos estudantes uma oportunidade de escuta de qualidade durante sua trajetória acadêmica, contribuindo para a própria formação como profissionais de desenvolvimento humano dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTE, E., M. OURIQUE, and L. HATSCHBACH. **O que nos torna indiferentes ao outro.** Reunião Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 1-16. 2015

NÖRNBERG, M., & OURIQUE, M. L. H. **Por que a docência?** Marcadores sociopedagógicos do desenvolvimento profissional de aspirantes à carreira docente. *Práxis Educativa*, 13(2), 348-364. 2018.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. **A formação como pedagogia da relação** Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28. 2018

RINALDI, C. **A pedagogia da escuta:** a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: Edwards, Gandini, & Forman (org.), *As cem Linguagens da Criança - A experiência de Reggio Emilia em transformação V. 2.* Porto Alegre: Penso, 2016

SIDI, P.M.; CONTE, E. **A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270>>. E-ISSN: 1982-5587.

TREVISAN, A. L. et al. Filosofia da educação e imagens de docência: o professor viajante ou alquimista?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 121-141, Mar. 2013. Acessado em 26 de set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100008&lng=en&nrm=iso>.